



“Um instante decidido” - Cláudio Garrudo e Jaime Vasconcelos

14 Outubro / 15 Novembro 2011

Galeria das Salgadeiras

“Os problemas de composição, de escala, de côm e mesmo os assuntos são comuns à pintura e à fotografia.”

Jeff Wall

«Um instante decidido» parte da célebre expressão de Henri-Cartier Bresson para quem a Fotografia consistia na procura do “instante decisivo”. Desde aí, muitos têm sido os fotógrafos que tem explorado outras possíveis vertentes na área da Fotografia, que se tem vindo a assumir como uma expressão autónoma dentro das Artes Visuais. O território da Fotografia expandiu-se, em particular na segunda metade do século XX, a diversas formas, de carácter ortogonal: registo de um momento ou de uma acção performativa, construção de uma narrativa real ou ficcionada, veículo de transmissão de um pensamento ou preocupação social.

Inúmeras são as motivações e as expressões que os fotógrafos contemporâneos procuram neste “expanded field” da prática artística [Rosalind Krauss]. No caso de Cláudio Garrudo e Jaime Vasconcelos a Fotografia extravasa o tal “instante decisivo” no sentido em que ambos recorrem ao legado da Pintura e apropriam-se de duas das suas características fundamentais: a composição cromática e a noção de tempo. Por um lado, a Pintura, por definição, trata da côm e em ambos encontramos uma preocupação e um sentido estético e plástico que os aproximam do domínio da Pintura. Diferentes linguagens, diferentes processos criativos, diferentes suportes, contudo o mesmo olhar e a mesma sensibilidade cruzam o trabalho destes fotógrafos com o de inúmeros artistas contemporâneos e clássicos. Por outro lado, a noção de tempo que em muito se assemelha ao tempo da Pintura. Importa recuperar as palavras de Bill Viola: “Uma das coisas que sempre me fascinou quando estudava pintura na faculdade de arte era a ideia de que podia haver um tempo na pintura. As teorias artísticas falam frequentemente de como o olho percorre o quadro e como é capaz de abordar o quadro. A visão como um acto

de tempo, como expansão do tempo no encontro que uma pessoa tem com a pintura. (...) Existe um tipo de relação religiosa entre os pintores e os objectos.”. Encontramos em Garrudo e Vasconcelos esse tempo, denso, profundo, pensado e, portanto, intencional. Daí o título desta mostra: um instante porque é sempre disso que trata a Fotografia, e decidido pela cumplicidade mística e construída entre o objecto fotografado e o fotógrafo. Contudo, ainda que explorando aproximações da Fotografia à Pintura, Cláudio Garrudo e Jaime Vasconcelos divergem nos processos formais e nas abordagens artísticas. Em Garrudo a fotografia nasce a partir do momento em que é encontrada a perfeita combinação de enquadramento, luz, atmosfera e intenção através do seu olhar de profunda sensibilidade, particularmente atento às narrativas e emoções do quotidiano. Um misto de contemporâneo, pelos lugares e temas abordados, e clássico, pela forma como a luz é captada, do qual resultam fotografias de forte cariz plástico. Em «Empty beds», presente nesta exposição, encontramos referências à história de arte, em particular à Pintura como Edward Hopper [1882-1967] ou Johannes Vermeer [1632-1675]. Nesta série são retratados espaços de passagem, temporariamente “habitados”, palcos de encontros ou desencontros, de momentos de comunhão ou solidão. Atendendo à forma como as fotografias são apresentadas (imagem de pequeno formato, envolvida numa enorme mancha de passpartout branco), o visitante é convidado, num acto de voyeurismo, a espreitar como se de um buraco de fechadura se tratasse.

Em contrapartida, Vasconcelos recorre à Fotografia como ferramenta, uma etapa do processo que prossegue em suporte digital, onde a câmara assume um total protagonismo. A câmara como assunto e a luz como suporte é a simbiose que podemos encontrar na série «A Raia», onde é bem visível a influência de Mark Rothko [1903-1970]. Este segundo núcleo da exposição consiste num conjunto de imagens de alguns dos lugares mais marcantes nas relações fronteiriças entre Portugal e Espanha. Após o registo fotográfico, Vasconcelos recorre a processos digitais para introdução dos elementos câmara e forma, que acentuam a sua interpretação subjectiva destes lugares e que consideram a história e a memória de cada um.

Neste início de século as fronteiras entre as várias disciplinas diluem-se, fundem-se e encontram-se em novos territórios, explorando outros meios e suportes. A imagem, seja em Pintura, Fotografia ou em Vídeo, é um dos temas da nossa contemporaneidade. Nas vanguardas da prática artística são debatidas possíveis aproximações entre a Pintura e a Fotografia, sendo esta exposição um desses exercícios.

Ana Matos

Lisboa, Outubro 2011



“A decided moment” - Cláudio Garrudo and Jaime Vasconcelos

14 October / 15 November 2011

Galeria das Salgadeiras

“The issues of composition, scale, colour, and even the subjects,
are common to painting and photography.”
Jeff Wall

«A decided moment» sets off from the famous expression of Henri-Cartier Bresson to whom the Photography consisted in the search of “the decisive moment”. Since then, many have been the photographers who have exploited other possible aspects in the field of Photography, which itself has been assuming as an autonomous expression within the Visual Arts. The territory of Photography has expanded, in particular in the second half of the 20th century, to varied forms of orthogonal nature: capture of a moment or a performance, staging of a real of fictional narrative, or conveyor of a thought or social concern.

Countless are the motivations and expressions that contemporary photographers seek in this “expanded field” of artistic practice [Rosalind Krauss]. For Cláudio Garrudo and Jaime Vasconcelos the Photography goes beyond of such “decisive moment”, in a sense that both resort to the legacy of Painting and get hold of two of its fundamental characteristics: the chromatic composition and the notion of time. On the one hand, the Painting (by definition) deals with colour, and we find in both of them a concern and an aesthetical and plastic sense which brings them closer to the domain of Painting. Different languages, different creative processes, different supports, yet the same look and the same sensibility intercross the work of these photographers with the ones of countless contemporary and classic artists. On the other hand, the notion of time, that resembles a lot the time in Painting. It matters to recall Bill Viola’s words: “One of the things that had always fascinated me when I was studying painting in college was the idea that I could have a time in painting. Artistic theories often refer how the eye scans the painting and is able to approach the painting. The vision as an act of time, as an

expansion of time, in the finding a person has with painting. (...) There's a kind of religious relationship between painters and objects." We find this time in Garrudo and Vasconcelos: dense, deep, thought, and, therefore, intentional. Therefore the title of this exhibition: a moment, because that's always what Photography is all about, and decided, by the mystic complicity created between the photographed object and the photographer. Yet, even though they're exploring approaches from Photography to Painting, Cláudio Garrudo and Jaime Vasconcelos diverge in formal processes and artistic expressions. In Garrudo the photography comes into existence from the moment the perfect combination of framing, light, atmosphere, and intention is found, through his eye of profound sensibility, particularly watchful to the narratives and everyday's life emotions. A contemporary mix, for the handled subjects and places, and classical, for the way on how the light is captured, resulting in photos of strong plastic nature. In «Empty Beds», presented in this exhibition, we find references to the History of Art, in particular to Painting, like Edward Hopper [1882-1967] or Johannes Vermeer [1632-1675]. In this series are portrayed short staying spaces, temporarily "dwelled", stages of encounters or failed encounters, of moments of communion or solitude. Looking at the way the photos are presented (small shape images, surrounded by a large white pass partout), the visitor is invited, in an act of voyeurism, to look as if peeping through the keyhole.

On the other hand, Vasconcelos resorts to Photography as a tool, a stage of the process which proceeds in a digital support, where the colour assumes a complete leading role. The colour as subject and the light as medium is the symbiosis which we can find in the «A Raia» series, where it is well visible the influence of Mark Rothko [1903-1970]. This second nucleus of the exhibition consists in a set of images of some of the most noteworthy places in the border relations between Portugal and Spain. After the photographic capture, Vasconcelos resorts to digital processes to bring in colour and shape elements, which emphasize his subjective interpretation of those same places taking into account the history and memory of each one of them.

In this beginning of the century the borders amongst the various disciplines dilute, melt, and find themselves in new territories, exploring new mediums and supports. The image, be it: Painting, Photography, or Video, is one of the subjects of our current times. In the vanguards of the artistic practices are debated the possible approaches between the Painting and the Photography, being this exhibition one of those exercises.

Ana Matos

Lisboa, October 2011